



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 5, N. 8, outubro/2024 #47



**Universidade
de Fortaleza**



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

v. 5, n. 8, Outubro/2024 #47

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 47ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Bruno Torquato Pedrosa, graduado em Economia pela Universidade de Fortaleza, intitulado “**A Evolução do Orçamento do Estado do Ceará: Uma Análise dos Últimos Quatro Anos (2020-2023)**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil.

Boa Leitura!



OPINIÃO:

A EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS (2020-2023)

Bruno Torquato Pedrosa *

A Constituição de 1988, que transformou as relações federativas, influenciou significativamente a gestão orçamentária estadual, garantindo maior repasse de recursos federais aos estados e impondo obrigações de transparência e responsabilidade fiscal. Com isso, o Ceará, como outros estados brasileiros, passou a adotar um modelo de planejamento orçamentário estruturado por três instrumentos principais: o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA).

O processo de elaboração orçamentária no Ceará segue as normas previstas na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que regula o uso responsável das finanças públicas, impondo limites e metas para as despesas e receitas, além de orientar a gestão fiscal dos estados. A LRF é fundamental para assegurar que o orçamento atenda aos princípios de transparência e equilíbrio fiscal, mitigando riscos de endividamento excessivo e corrupção.

No Ceará, o orçamento público também adota práticas participativas, permitindo que a população contribua com demandas e sugestões em audiências públicas. Esse orçamento participativo reforça a aproximação entre o governo e a sociedade, promovendo uma gestão que reflète as reais necessidades locais.

Nos últimos quatro anos, o orçamento cearense experimentou desafios e avanços notáveis. Entre os desafios, destacam-se as restrições impostas pela pandemia de Covid-19 e a redução de arrecadação do ICMS em 2022, o que exigiu ajustes fiscais e maior eficiência na alocação de recursos. No entanto, o estado conseguiu manter uma trajetória de crescimento das receitas, que ultrapassaram os R\$ 128 bilhões no período de 2020 a 2023. Para 2023, a Lei Orçamentária Anual (LOA) autorizou a realização de gastos no valor de R\$ 36,4 bilhões.

A análise das áreas prioritárias mostra que a educação é uma das principais destinações de recursos no Ceará, refletindo a visão do governo estadual de que o desenvolvimento social passa pela educação inclusiva e de qualidade. Os indicadores educacionais demonstram avanços, com um aumento significativo no percentual de jovens que completaram o ensino médio e na taxa de escolarização. As políticas educacionais no Ceará incluem ações voltadas para a redução da evasão escolar e a valorização do ensino público, com resultados notáveis no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no qual o estado ocupa uma posição de destaque no cenário nacional.

Outro foco de investimento público é a segurança. Nos últimos anos, o governo cearense destinou parte considerável do orçamento para programas de segurança pública, incluindo a modernização de sistemas de vigilância, aquisição de equipamentos e contratação de novos agentes.

Na área da saúde, o orçamento do Ceará enfrentou desafios adicionais devido à pandemia de Covid-19, que intensificou a necessidade de recursos para atender à população em todos os níveis de atenção. Os indicadores de saúde refletem esses esforços, com melhoria na taxa de mortalidade neonatal e uma queda nas taxas de internação por condições sensíveis à atenção primária.

A previdência social é outra área de aplicação significativa dos recursos públicos, absorvendo valores elevados em função do avanço etário do funcionalismo e do crescente número de beneficiários. Em 2023, a previdência social no Ceará representou um gasto de R\$ 4,9 bilhões, um montante estável nos últimos anos e que reflète o compromisso do estado em manter os benefícios previdenciários em dia.

Os resultados da gestão orçamentária cearense mostram que o governo tem conseguido

* Graduado em Economia pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

equilibrar suas finanças e priorizar investimentos nas áreas mais essenciais, como educação, saúde e segurança. A aplicação de recursos nas áreas de carência é realizada de forma estratégica, garantindo que o orçamento estadual esteja alinhado com as demandas sociais e que o uso dos recursos públicos seja transparente e eficaz.

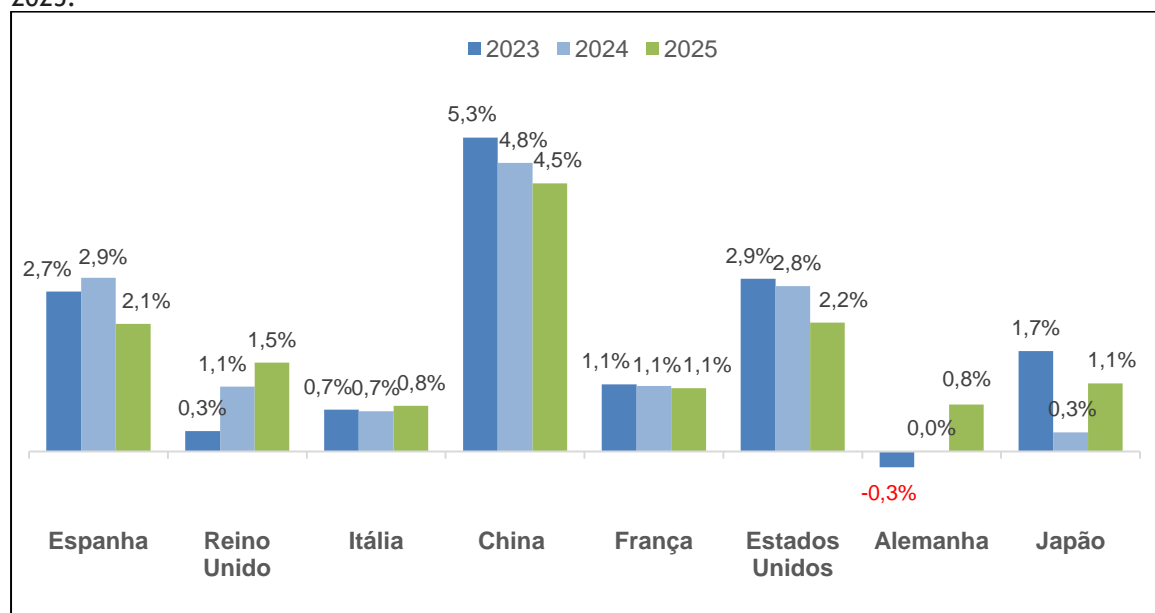
Os avanços observados nas áreas prioritárias são resultado de uma política fiscal bem estruturada e de um compromisso do governo estadual com o uso eficiente dos recursos. A experiência dos últimos quatro anos demonstra que, mesmo em meio a adversidades, o Ceará conseguiu aumentar sua arrecadação, ampliar investimentos e melhorar indicadores sociais. Esse processo de evolução contínua do orçamento público reforça a necessidade de aprimoramento constante na gestão das finanças públicas, buscando sempre atender as demandas da população e promover um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável.

PANORAMA INTERNACIONAL

No panorama global, observam-se sinais de queda da hegemonia americana, em paralelo ao avanço da desdolarização impulsionada pelos países do BRICS, que incluem potências econômicas emergentes como Brasil, Índia e China. Com o menor crescimento de várias economias europeias e o avanço robusto da Ásia, especialmente da China e da Índia, a região consolida-se como um novo polo econômico mundial. Desde a pandemia de 2020, a supremacia dos Estados Unidos enfrenta incertezas, com projeções sugerindo que essa tendência persista até 2025 e além.

O gráfico abaixo ilustra as projeções de crescimento econômico de 2023 a 2025 para diferentes países. Os Estados Unidos mostram uma desaceleração gradual, com 2,9% em 2023, caindo para 2,8% em 2024 e 2,2% em 2025, ainda assim, mantendo-se acima da média europeia. Em 2023, a Espanha apresentou um crescimento de 2,7%, elevando-se para 2,9% em 2024, mas com uma queda projetada para 2,1% em 2025, indicando uma desaceleração no longo prazo, mesmo com a recuperação temporária. A Itália, por outro lado, exibe um crescimento moderado e quase estagnado, com 0,7% em 2023 e 2024, aumentando ligeiramente para 0,8% em 2025. A França mantém uma velocidade modesta de crescimento, com 1,1% de avanço do PIB ao longo dos três anos. A Alemanha, única com crescimento negativo em 2023 (-0,3%), projeta uma estabilização em 2024 (0%) e uma leve recuperação para 0,8% em 2025, refletindo dificuldades econômicas persistentes.

Gráfico 1 - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2023 a 2025.



Fonte: International Monetary Fund, World Economic Outlook Database - Atualizado em out/2024.

Já a China lidera o crescimento entre os países analisados, iniciando com 5,3% em 2023 e passando por uma leve desaceleração para 4,8% em 2024 e 4,5% em 2025, mantendo-se, ainda assim, à frente.

O Japão experimenta uma flutuação significativa, com um crescimento de 1,7% em 2023, uma redução acentuada para 0,3% em 2024 e uma recuperação para 1,1% em 2025.

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é amplamente utilizado para avaliar a evolução da economia brasileira, auxiliando na formulação de políticas monetárias. Esse índice é calculado com base em variáveis como arrecadação de impostos, vendas no varejo, crédito bancário e produção industrial, entre outros indicadores de atividade econômica, que são coletados mensalmente e analisados pelo Banco Central. Ele permite acompanhar o crescimento econômico em relação ao ano anterior, destacando tanto resultados positivos quanto desafios.

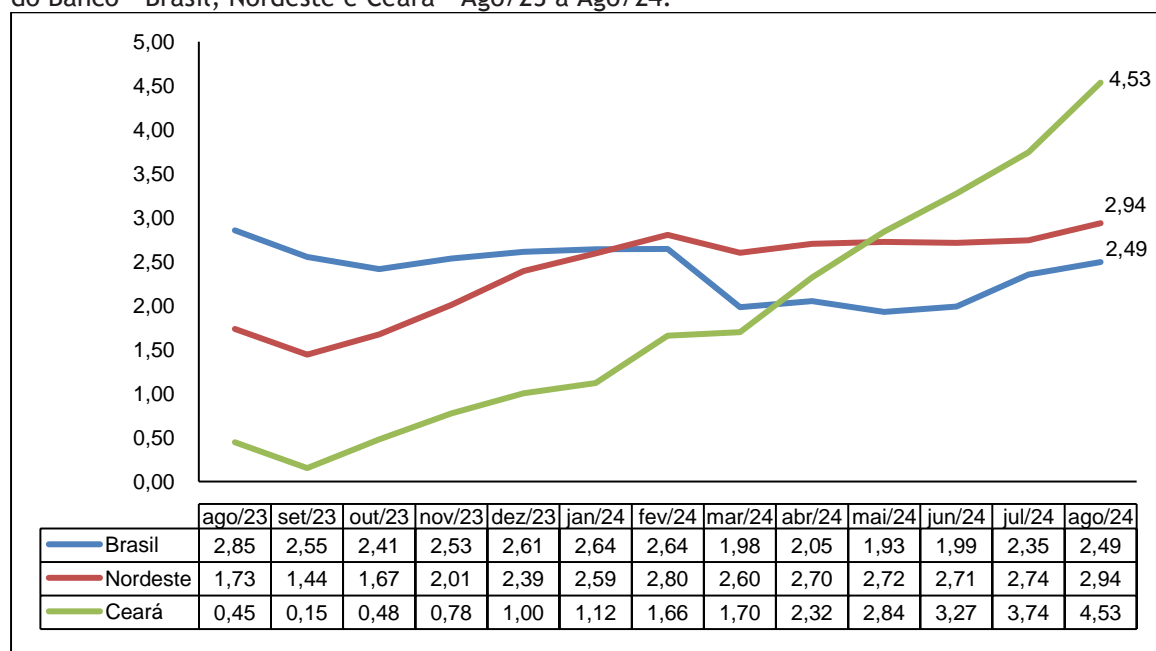
O gráfico abaixo exibe o crescimento acumulado dos últimos 12 meses (%) do IBC para o Brasil, Nordeste e Ceará, no período de agosto de 2023 a agosto de 2024.

Conforme pode-se verificar, o Brasil apresenta um crescimento moderado e estável, com uma leve desaceleração entre fevereiro e março de 2024 e encerrando em 2,49% em agosto de 2024. O Nordeste revela um crescimento mais consistente, partindo de 1,73% em agosto de 2023 e alcançando 2,94% em agosto de 2024, sem variações bruscas. O Ceará mostra o crescimento mais volátil, começando em 0,45% em agosto de 2023 e disparando para 4,53% em agosto de 2024, com forte aceleração a partir de março de 2024.

O desempenho de Ceará e Nordeste destaca dinâmicas regionais importantes no cenário econômico nacional, resultado de fatores estruturais e conjunturais específicos. No Ceará, investimentos em infraestrutura e energias renováveis, como a expansão do Porto do Pecém e o fortalecimento de parques eólicos e solares, têm impulsionado a industrialização e o desenvolvimento sustentável, gerando efeitos multiplicadores em emprego e renda.

O crescimento do Ceará também é significativo em um contexto global de incertezas econômicas, impulsionado por setores como turismo, agronegócio e serviços, que mostraram recuperação sólida após a pandemia. Esse crescimento contribui não só para o desenvolvimento regional, mas também para a redução das desigualdades econômicas no país. Com uma alta dependência de políticas públicas e programas sociais, o desempenho econômico no Nordeste desempenha um papel vital na elevação da qualidade de vida de sua população.

Gráfico 2 - Crescimento acumulado dos últimos 12 meses (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco - Brasil, Nordeste e Ceará - Ago/23 a Ago/24.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Em setembro de 2024, o Brasil registrou contrastes climáticos marcantes: enquanto diversas regiões acumularam chuvas superiores a 150 mm, o Nordeste apresentou precipitações mais esparsas, com médias abaixo de 33 mm e variações entre 40 e 70 mm em algumas áreas. Temperaturas acima de 34 °C foram comuns nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste, configurando um cenário de clima extremo que inclui secas e queimadas. Apesar desses desafios, as projeções apontam para um crescimento nacional em área cultivada, produtividade e produção total.

Segundo a Conab, o Brasil deve estabelecer um novo recorde de área cultivada na Safra 2024/2025, com um aumento de 1,9%, resultando em uma safra de grãos de 322,46 milhões de toneladas, um crescimento de 8,3%, quando comparado com a Safra anterior.

No Ceará, projeta-se uma expansão de 1,8% na área de cultivo, mas com uma queda de 10,1% na produtividade, o que pode reduzir a produção total em 8,5%. O aumento das temperaturas e a escassez hídrica são fatores que exigem atenção e estratégias de mitigação. Na região Nordeste como um todo, estima-se uma expansão de 3,4% na área plantada e um ganho de 2,2% em produtividade, o que pode elevar a produção total em 5,7%, atingindo 29,84 milhões de toneladas.

Os agricultores brasileiros enfrentam desafios comuns, como altos custos de insumos, clima irregular e intensa competição internacional. Esses fatores tornam essencial a adoção de novas tecnologias e técnicas de produção que aumentem a eficiência e reduzam custos.

Mesmo diante das dificuldades, a Conab projeta uma safra robusta, impulsionada especialmente por grãos como soja, milho e trigo. A soja, por exemplo, continua a liderar como motor da produção agrícola nacional, e a forte demanda internacional, principalmente dos países asiáticos, mantém um cenário favorável para as exportações brasileiras.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2023/24 e 2024/25 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
Ceará	971,5	988,8	1,8	864,0	776,8	-10,1	839,4	768,1	-8,5
Nordeste	9.653,3	9.986,1	3,4	2.923,5	2.988,2	2,2	28.221,0	29.840,2	5,7
Brasil	79.825,9	81.340,2	1,9	3.731,3	3.964,4	6,2	297.851,5	322.469,1	8,3

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em outubro de 2024.

O Setor da Indústria

A Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do IBGE acompanha o desempenho da indústria brasileira, mensurando a quantidade de bens produzidos e indicando tendências de crescimento. Até agosto de 2024, a produção industrial acumulada apresentou crescimento de 3% no Brasil, com avanços de 1,2% no Nordeste e notáveis 8,9% no Ceará, destacando-se a indústria de transformação, que cresceu 3,2% nacionalmente, 1,9% no Nordeste e 8,9% no Ceará.

Entre os segmentos específicos, a fabricação de bebidas obteve forte crescimento, com alta de 4,2% no Brasil, 8,1% no Nordeste e 9,6% no Ceará. Na confecção de vestuário, o setor expandiu 1,5% nacionalmente, 9,8% no Nordeste e expressivos 26,1% no Ceará. Outros destaques incluem a preparação de couro e fabricação de calçados, que cresceram 4,5% no Brasil e 26,9% no Ceará, e a fabricação de produtos de metal, com aumentos de 32,4% no Ceará e 23,1% no Nordeste. O setor de produtos eletrônicos e ópticos também apresentou desempenho positivo, com crescimento de 10,7% no Brasil, assim como o setor de móveis, que registrou alta de 9,1% nacionalmente.

No entanto, alguns setores enfrentaram retração. A fabricação de produtos de fumo caiu 3,5% em nível nacional, enquanto a impressão e reprodução de gravações reduziram-se em 3,4%, e os produtos farmoquímicos e farmacêuticos tiveram queda de 5,4%. Outros setores, como manutenção

de máquinas e equipamentos, também recuaram, registrando uma diminuição de 3,7%.

O desempenho industrial do Ceará é particularmente expressivo em áreas como vestuário, calçados e metalurgia, com taxas de crescimento bem superiores às médias nacional e regional. Esse avanço reflete o dinamismo da economia cearense e sua crescente relevância no cenário industrial brasileiro. Em contraste, a indústria extrativa apresentou um comportamento misto, com crescimento nacional de 2,3%, mas retração de 14,7% no Nordeste, evidenciando variações regionais na importância desse setor.

Essa análise revela uma diversidade no desempenho da indústria brasileira, com o Ceará consolidando-se como um polo de crescimento em setores específicos, enquanto outros estados e regiões enfrentam desafios.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado no ano até agosto de 2024 ⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	3,2	1,9	8,9
Produtos alimentícios	3,2	0,1	-0,9
Bebidas	4,2	8,1	9,6
Produtos do fumo	-3,5	-	-
Produtos têxteis	3,8	4,8	21,8
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,5	9,8	26,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,5	5,1	26,9
Produtos de madeira	8,4	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	3,6	4,8	-
Impressão e reprodução de gravações	-3,4	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,8	-0,5	-1,8
Outros produtos químicos	2,2	1,7	-22,1
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,4	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	5,2	10,4	-
Produtos de minerais não-metálicos	2,7	3,7	6,3
Metalurgia	0,4	-10,5	10,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,6	23,1	32,4
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	10,7	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10,6	-5,0	-12,0
Máquinas e equipamentos	-0,2	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	8,8	2,3	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	12,9	-	-
Móveis	9,1	-	-
Produtos diversos	-1,2	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-3,7	-	-
Indústrias extrativas	2,3	-14,7	-
Indústria geral	3,0	1,2	8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2024 a agosto/2024 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

O setor de serviços no Brasil, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de agosto de 2024, acumulou crescimento de 2,7% em relação ao mesmo período de 2023, impulsionado especialmente pelos serviços profissionais, administrativos e complementares, que cresceram 7,5%. Em contrapartida, o segmento de Transportes, serviços auxiliares e correios registrou uma retração de 2,4%, refletindo desafios no setor.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado no ano até agosto de 2024⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	4,6	6,3	6,6	8,3
Serviços de alojamento e alimentação	4,7	-	-	-
Alojamento	1,7	-	-	-
Alimentação	5,6	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	4,1	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	5,8	5,7	11,8	0,0
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	6,0	-	-	-
Telecomunicações	5,3	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	6,9	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	4,1	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	7,5	-1,1	6,0	3,0
Serviços técnico-profissionais	19,9	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-0,3	-	-	-
Aluguéis não imobiliários	4,3	-	-	-
Serviços de apoio às atividades empresariais	-1,8	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,4	-1,4	-0,5	-0,9
Transporte terrestre	-2,4	-	-	-
Rodoviário de cargas	-4,3	-	-	-
Rodoviário de passageiros	0,0	-	-	-
Outros segmentos do transporte terrestre	2,2	-	-	-
Transporte aquaviário	3,0	-	-	-
Transporte aéreo	-4,1	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,9	-	-	-
Outros serviços	2,0	-2,0	-5,0	-4,7
Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	4,9	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	1,6	-	-	-
Atividades imobiliárias	2,4	-	-	-
Outros serviços não especificados anteriormente	-0,1	-	-	-
Total	2,7	0,8	3,8	1,1

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2024 a agosto/2024 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

No cenário regional, o Ceará apresentou um crescimento de 0,8% no volume de serviços, com destaque para os Serviços Prestados às Famílias, que avançaram 6,3%. Pernambuco liderou o crescimento entre os estados avaliados, com alta de 3,8%, impulsionada pelos Serviços de Informações e Comunicação (11,8%). Na Bahia, o aumento foi de 1,1%, também sustentado pelos Serviços Prestados às Famílias, que subiram 8,3%. Em todos esses estados, o setor de Outros Serviços sofreu quedas consideráveis, variando de -2% no Ceará a -5% em Pernambuco.

A recuperação do setor de serviços após a pandemia enfrenta obstáculos, principalmente no transporte aéreo, afetado pelo aumento nos preços do querosene de aviação (QAV). Esse cenário resultou em tarifas mais elevadas, impactando a demanda e levando empresas como a Gol Linhas Aéreas a buscar reestruturações financeiras, incluindo pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos.

Esses dados sublinham uma recuperação moderada no setor de serviços, marcada por variações regionais significativas e diferenças entre os segmentos avaliados. As disparidades entre Ceará, Pernambuco e Bahia demonstram a importância de considerar fatores econômicos regionais para uma análise mais precisa do desempenho do setor de serviços no Brasil.

A Atividade do Comércio

Em agosto de 2024, o comércio varejista brasileiro acumulou crescimento de 5,1%, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Nacionalmente, o setor de "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" liderou o aumento nas vendas, com 14,5%, seguido por "Outros artigos de uso pessoal e doméstico", que cresceu 7,3%. Em contraste, "Livros, jornais, revistas e papelaria" tiveram retração de 7,3%. No comércio varejista ampliado, o setor de "Veículos, motocicletas, partes e peças" destacou-se com uma expansão de 12,7%.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado no ano até agosto de 2024⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	5,1	8,7	5,1	8,1
Combustíveis e lubrificantes	-2,5	11,4	-0,9	0,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,7	6,1	6,6	11,1
Hipermercados e supermercados	6,3	6,5	8,4	12,2
Tecidos, vestuário e calçados	1,2	4,5	-9,6	1,5
Móveis e eletrodomésticos	3,7	6,4	8,3	7,5
Móveis	5,8	11,6	2,0	10,0
Eletrodomésticos	3,2	5,4	10,4	5,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,5	19,7	10,4	13,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,3	-1,7	1,9	-26,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,0	-6,0	-10,2	-18,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,3	15,1	7,0	13,4
Comércio varejista ampliado	4,5	7,7	7,8	7,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	12,7	3,0	21,9	14,7
Material de construção	3,5	10,2	2,6	19,0
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,4	8,0	2,1	-3,2

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2024 a agosto/2024 (Base: igual período do ano anterior).

Entre os estados do Nordeste, o Ceará, com um crescimento de 7,7% no volume de vendas do varejo ampliado, superou a média nacional, assim como a Bahia e Pernambuco, ambos com aumentos

de 7,8%.

No Ceará, os maiores crescimentos foram observados em "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" (+19,7%), "Outros artigos de uso pessoal e doméstico" (+15,1%) e "Móveis" (+11,6%). A exemplo do panorama nacional, o setor de "Livros, jornais, revistas e papelaria" recuou ligeiramente (-1,7%), enquanto "Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação" caíram 6,0%.

Em Pernambuco, os setores de "Eletrodomésticos" e "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" registraram alta de 10,4%. Por outro lado, "Equipamentos e materiais para escritório" e "Tecidos, vestuário e calçados" retraíram 10,2% e 9,6%, respectivamente. No comércio ampliado, o estado se destacou com um expressivo aumento de 21,9% nas vendas de "Veículos, motocicletas, partes e peças".

Na Bahia, "Outros artigos de uso pessoal e doméstico" (+13,4%) e "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" (+13,8%) foram os setores com melhor desempenho, enquanto "Livros, jornais, revistas e papelaria" registraram uma significativa queda de 26,6%. "Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação" também recuaram 18,9%. No varejo ampliado, as vendas de "Material de Construção" subiram 19%, e "Veículos, motocicletas, partes e peças" tiveram alta de 14,7%, compensando uma leve queda no atacado de alimentos, bebidas e fumo (-3,2%).

Esses dados mostram um cenário de crescimento desigual entre os setores e regiões, com destaque para o bom desempenho dos produtos de saúde e uso pessoal, enquanto itens como livros e materiais de escritório continuam enfrentando dificuldades.

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

De acordo com os dados do Caged, o mês de agosto de 2024 apresentou um saldo positivo no mercado de trabalho no Brasil, Nordeste e Ceará. Nacionalmente, o Brasil gerou mais de 239 mil empregos formais em agosto, acumulando 1,796 milhão de novas vagas nos últimos 12 meses. O Nordeste e o Ceará registraram o maior saldo do ano para a região, com 74,9 mil e 10,4 mil novas vagas, respectivamente, refletindo uma forte recuperação regional.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - agosto/2023 a agosto/2024 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(2)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
ago-23	2.117,6	1.897,9	219,7	0,49	309,6	245,6	64,1	0,86	54,7	44,0	10,7	0,81
set-23	1.941,7	1.737,1	204,7	0,45	298,5	224,6	73,9	0,98	51,0	41,0	10,0	0,75
out-23	1.963,3	1.776,2	187,1	0,41	266,5	230,0	36,5	0,48	48,5	42,5	6,0	0,44
nov-23	1.881,5	1.760,0	121,5	0,26	260,0	230,0	30,0	0,39	45,5	41,7	3,8	0,28
dez-23	1.514,1	1.964,8	-450,7	-0,98	202,1	246,3	-44,1	-0,58	35,3	39,4	-4,1	-0,30
jan-24	2.104,6	1.936,6	168,0	0,37	273,3	263,6	9,7	0,13	49,3	47,9	1,4	0,10
fev-24	2.273,3	1.967,4	305,9	0,67	276,8	264,6	12,2	0,16	48,8	45,4	3,4	0,25
mar-24	2.283,1	2.038,6	244,5	0,53	294,1	277,5	16,6	0,22	49,6	43,4	6,2	0,46
abr-24	2.279,8	2.040,5	239,2	0,52	293,0	268,9	24,2	0,32	51,0	45,3	5,6	0,41
mai-24	2.139,4	2.000,1	139,3	0,30	289,9	255,6	34,3	0,45	52,9	45,7	7,2	0,53
jun-24	2.088,9	1.882,8	206,2	0,44	286,8	238,1	48,7	0,63	53,4	45,8	7,7	0,56
jul-24	2.202,1	2.010,7	191,4	0,41	303,7	263,3	40,4	0,52	55,2	51,9	3,3	0,24
ago-24	2.247,7	2.008,6	239,1	0,51	335,2	260,2	74,9	0,96	58,8	48,4	10,4	0,75
Acum. do Ano	17.618,9	15.885,2	1.733,7	3,79	2.352,8	2.091,9	260,9	3,39	419,0	373,8	45,2	3,26
Acum. dos últimos 12 meses	24.919,5	23.123,3	1.796,3	3,94	3.379,8	3.022,7	357,1	4,71	599,2	538,4	60,8	4,47

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME (2024). Elaboração: NUPE/UNIFOR. Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2023 e 2024. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

No período de agosto de 2023 a agosto de 2024, o Brasil teve saldo positivo de empregos na maioria dos meses, exceto em dezembro de 2023, quando houve uma queda de 450,7 mil postos, atribuída ao fim dos contratos temporários de fim de ano. Após esse declínio, o saldo nacional retomou o crescimento a partir de janeiro de 2024, com uma trajetória ascendente. O Nordeste e o Ceará seguiram tendência semelhante, também registrando queda em dezembro, mas com recuperação e saldo positivo em todos os meses de 2024.

Esses dados do CAGED refletem um cenário otimista para o mercado de trabalho brasileiro, especialmente no Nordeste e Ceará, indicando uma recuperação econômica robusta e a redução do desemprego. A continuidade do monitoramento desses indicadores é fundamental para antecipar mudanças e ajustar as políticas públicas de apoio ao emprego conforme necessário.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Em setembro de 2024, o comércio exterior do Brasil apresentou um crescimento modesto nas exportações, com alta de 0,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, totalizando US\$ 28,789 bilhões. No acumulado do ano até setembro, as exportações subiram 0,8%, somando US\$ 255,456 bilhões. Já as importações cresceram 19,9% em setembro, totalizando US\$ 23,425 bilhões, e acumularam alta de 8% no ano, atingindo US\$ 196,337 bilhões. O saldo da balança comercial brasileira foi positivo em setembro, com superávit de US\$ 5,363 bilhões, embora tenha caído 41,6% em relação ao ano anterior, refletindo o crescimento mais acentuado das importações. A corrente comercial brasileira (exportações + importações) avançou 8,2% no mês, totalizando US\$ 52,214 bilhões, e acumulou um crescimento de 3,8% até setembro, atingindo US\$ 451,794 bilhões.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País, Região e Estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%
Brasil								
Setembro de 2024	28.789,0	0,3	23.425,6	19,9	5.363,3	-41,6	52.214,7	8,2
Acumulado do Ano	255.456,4	0,8	196.337,8	8,0	59.118,6	-17,4	451.794,2	3,8
Acumulado 12 meses	341.810,6	2,3	255.399,2	2,8	86.411,4	0,8	597.209,8	2,5
Nordeste								
Setembro de 2024	2.090,5	0,9	2.803,7	22,2	-713,2	-220,6	4.894,2	12,1
Acumulado do Ano	18.544,8	2,4	21.811,5	6,5	-3.266,7	-37,1	40.356,3	4,6
Acumulado 12 meses	25.338,1	3,0	28.207,8	0,7	-2.869,7	15,8	53.545,9	1,8
Ceará								
Setembro de 2024	80,6	-47,6	321,4	5,5	-240,7	-59,8	402,0	-12,3
Acumulado do Ano	1.186,1	-22,8	2.340,1	-4,3	-1.154,0	-2,4	3.526,2	-11,4
Acumulado 12 meses	1.683,8	-16,0	3.056,1	-10,1	-1.372,3	1,6	4.739,9	-12,3

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) As variações do acumulado do ano e do acumulado dos 12 meses referem-se a comparações com o mesmo período anterior.

No Nordeste, as exportações de setembro de 2024 subiram 0,9%, somando US\$ 2,090 bilhões. No acumulado do ano até setembro, houve um aumento de 2,4% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 18,545 bilhões. Em contraste, as importações cresceram expressivamente em setembro, com alta de 22%, atingindo US\$ 2,803 bilhões, e um aumento de 6,5% no ano, totalizando US\$ 21,811 bilhões. Esse cenário resultou em um déficit comercial regional de US\$ 3,267 bilhões até setembro de 2024, ampliando a diferença em relação ao ano anterior.

No Ceará, as exportações de setembro de 2024 caíram significativamente, com uma redução de 47,6% em comparação ao mesmo mês de 2023, totalizando US\$ 80,6 milhões. No acumulado do ano, as exportações recuaram 22,8%, somando US\$ 1,186 bilhões. Em contraste, as importações cearenses cresceram 5,5% em setembro, totalizando US\$ 321,4 milhões, mas apresentaram uma queda de 4,3% no acumulado anual, chegando a US\$ 2,340 bilhões. O saldo da balança comercial do Ceará foi negativo em setembro, com déficit de US\$ 240,7 milhões, representando uma deterioração de 59,8% em relação ao ano anterior. No acumulado de 2024, o déficit chegou a US\$ 1,154 bilhões, um aumento de 2,4% em comparação com 2023. A corrente comercial do Ceará em setembro totalizou US\$ 402 milhões, marcando uma queda de 12,3% em relação ao ano anterior.

Esses dados revelam uma dinâmica variada no comércio exterior: enquanto o Brasil e o Nordeste mostram leve crescimento nas exportações, o Ceará enfrentou uma retração significativa, especialmente nas exportações. A ampliação das importações no Brasil e no Nordeste, junto ao déficit cearense, sugere um cenário desafiador para o equilíbrio comercial regional.

Autores:

Alice Carolina Macedo
Beatriz Teles Ferreira
Daniel Bandeira de Melo Almeida
Diego Cavalcanti de Oliveira
Felipe Guerreiro Melo
Francisco Arruda Aguiar Filho
Gustavo Henrique Melo Moreira
Júlia de Albuquerque Cabral
Kalil Lucena Karbage
Laura Castro Goulart de Aquino
Leonardo Gibson Do Nascimento
Lucas Leonardo Bezerra da Silva
Maria Cecília Pinheiro Guerra Ramos
Nathanael Vasconcelos Saldanha
Nelson Bernardino dos Santos Junior
Paulo Ricardo Holanda Feitosa
Pedro Parente Pinheiro
Rosângela de Sousa Cardoso
Thais Castelo Branco
Vinicius Lima de Farias Rissi
William Raphael Lima Costa

